

IGREJA, POVO DE DEUS: Comunhão, Participação e Missão

“Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu.” (1Pd 4,10)

DIOCESE DE ITABIRA - CORONEL FABRICIANO

**Igreja, Povo de Deus:
Comunhão, Participação e Missão.**

**“Como bons administradores da multiforme graça de Deus,
cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu. (1Pd 4,10)**

**21^a Assembleia
Diocesana de Pastoral**

Redação e Diagramação: Pe. Márcio Rodrigo Mota

Assessoria Externa: Pe. Geraldo Luiz De Mori

Revisão: Equipe de elaboração da Assembleia

Correção: Arlete Guerra Bretas

Oração: Comissão Diocesana de Liturgia e Animação Bíblica

IMPRIMATUR: Dom Marco Aurélio Gubiotti

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
SIGLAS	03
ARTE	04
ORAÇÃO PELA ASSEMBLEIA	05
TEMA E LEMA	06
CONVERSAÇÃO ESPIRITUAL	11
PARTICIPAÇÃO	14
ORIENTAÇÕES GERAIS	16
ASSEMBLEIA COMUNITÁRIA	18
ASSEMBLEIA PAROQUIAL	33
AVALIAÇÃO EXTERNA	45
REFERÊNCIAS	46

APRESENTAÇÃO

Caríssimos irmãos e irmãs, membros da nossa Igreja Particular de Itabira-Cel. Fabriciano, paz e bem!

“Peregrinos de Esperança” nos preparamos para a 21ª Assembleia Diocesana de Pastoral. Este é um tempo favorável de partilha, de avaliação, de reflexão, de aprofundamento, de celebração, de tomada de decisões e de comunhão Diocesana.

Durante o período das Assembleias, contamos com a dedicação, o esforço e a participação de todos. A 21ª Assembleia Diocesana de Pastoral, que acontecerá no primeiro semestre de 2026, será precedida das Assembleias Comunitárias (em agosto e setembro de 2025), Paroquiais (em outubro e novembro) e Regionais (também no primeiro semestre de 2026).

Para ajudar nas reflexões e condução de todo o processo, foram escolhidos o tema: **“Igreja, Povo de Deus: Comunhão, Participação e Missão”** e o lema: **“Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu”** (1Pd4,10).

Utilizaremos como material base o *Instrumentum Laboris 2* das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e que será aprovado no ano de 2026, como Novas Diretrizes; o Material de Trabalho para as Assembleias; o Plano Quadrienal de Evangelização; o Livro da Caminhada; o Documento Final do Sínodo dos Bispos: Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão; juntamente com as sínteses das Assembleias Comunitárias, Paroquiais, Específicas e Regionais.

Com esperança, motivamos todos os leigos e leigas, os religiosos e as religiosas, o clero - diocesano e religioso - de modo especial, os Párocos e Administradores Paroquiais, a preparar e realizar as Assembleias em todas as comunidades de suas paróquias.

Será necessária uma atenção especial ao grande número de comunidades rurais que temos em nossa diocese, sem descuidar do empenho em assumir o desafio da Pastoral Urbana, para que ninguém se sinta excluído deste processo de ação participativa.

Inspirados pelo tema, “Igreja, Povo de Deus: Comunhão, Participação e Missão”, é importante que todos: fiéis leigos e leigas, consagrados, religiosos e religiosas, clérigos, juntamente com os Conselhos Pastorais - CPC's, CPP's, COPAR's, COPADI e EPAP's façam

acontecer este momento importante para a nossa caminhada Diocesana.

Vai ser fundamental a participação de todos na Assembleia Comunitária, pois ela é a porta de entrada para as outras Assembleias e lugar de maior participação das pequenas comunidades e, para que, nesse processo de escuta, possamos receber as sugestões para o futuro Plano Diocesano de Pastoral.

Para participar da Assembleia Diocesana é necessário que a pessoa tenha participado das Assembleias Comunitária ou Específica, Paroquial e Regional. Este critério não tem o objetivo de excluir, mas incentivar a participação e pertença ao processo reflexivo para melhor conduzirmos a pastoral de nossa diocese.

Como modelo perfeito de cristã, discípula e missionária, pedimos que Maria Santíssima, a Senhora da Conceição Aparecida, nossa Mãe e Padroeira, seja a estrela da evangelização que nos preceda e nos auxilie nesse caminho de Assembleia.

Enriquecidos pela celebração do nosso Jubileu Diocesano e iluminados pelo Ano Jubilar, desejo e espero que possamos todos, unidos em oração, fortalecer nossos vínculos e percorrermos juntos esse tempo de graça, para assim colhermos os frutos da escuta ativa, efetiva e afetiva do nosso povo, para o bem da nossa Igreja Particular.

Todo conteúdo e material referentes ao processo da Assembleia você poderá acessar em: <https://dioceseitabira.org.br/assembleia/>

Que Deus nos conduza e abençoe!

Nossa Senhora Aparecida e São José, roguem a Deus por nós!

Pe. Márcio Rodrigo Mota
Coordenador Diocesano de Pastoral

Siqlas

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

COPADI - Conselho Pastoral Diocesano

COPAR - Conselho Pastoral Regional

CPC - Conselho Pastoral Comunitário

CPP - Conselho Pastoral Paroquial

DGAE - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil

DV - Dei Verbum

EG - Evangelii Gaudium

EPAP's - Equipe Paroquial de Assessoria Pastoral

IL - Instrumentum Laboris 2

SNC - Spes non confundit, Bula de proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025

Cruz: Na Bula *Spes non confundit*, do Jubileu 2025, o Papa Francisco nos recorda que, “para o apóstolo, a tribulação e o sofrimento são as condições típicas de todos aqueles que anunciam o Evangelho em contextos de incompreensão e perseguição (cf. 2Cor 6,3-10)”. Mas em tais situações, através da escuridão, vislumbra-se uma luz: descobre-se que a evangelização é sustentada pela força que brota da cruz e da ressurreição de Cristo” (SNC,4). Assim sendo, queremos que a nossa Assembleia traga, à luz da Cruz de Cristo, a força necessária para podermos juntos vivenciarmos este tempo de escuta dos clamores do povo diocesano e continuarmos nossa ação evangelizadora.

Sagradas Escrituras: Atentos às instruções do Concílio Vaticano II, pela Constituição Dogmática *Dei Verbum*, sobre a Revelação Divina, e com grande esforço dos Grupos de Reflexão e de todos os que se dedicam à leitura e reflexão dos textos Sagrados, desejamos que “a Palavra de Deus se difunda e resplandeça, e o tesouro da revelação confiado à Igreja, encha cada vez mais os corações dos homens.” (DV, 26). E, por meio dessa mesma Palavra, possamos caminhar com passos firmes seguindo o que o Evangelho nos exorta.

Mãos unidas: Expressam nosso desejo de que os membros da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano – leigos e leigas, consagrados, religiosos e religiosas, clérigos – em processo de Assembleia, possam, “**como bons administradores da multiforme graça de Deus, colocar à disposição uns dos outros, o dom que recebeu**” (1Pd 4,10) e assumir a missão de ser “**Igreja, Povo de Deus: Comunhão, Participação e Missão**”.

Grupo de oração: Com o método da Conversação Espiritual, todos são chamados a ouvirem uns aos outros no anseio de que, na voz do irmão, se escute o direcionamento do Espírito.

ORAÇÃO PELA ASSEMBLEIA

**Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos
e agradecemos pelo dom da vossa Santa Igreja,
nascida do lado aberto de Jesus Cristo na Cruz,
e enviada ao mundo para evangelizar
na força do Espírito Santo.**

**Rogamos para que, todos nós,
em processo de Assembleia,
possamos, como bons administradores
da multiforme graça de Deus,
colocar à disposição uns dos outros,
o dom que recebemos e assumir a missão de sermos
“Igreja, Povo de Deus: Comunhão, Participação e Missão”.**

**Que Maria Santíssima,
a Senhora da Conceição Aparecida,
nossa Mãe e Padroeira,
seja a estrela da evangelização
que nos precede
e o auxílio que nunca nos desampara.
Amém!**

IGREJA, POVO DE DEUS: Comunhão, Participação e Missão

“Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu. (1Pd 4,10)

A Igreja de Itabira-Coronel Fabriciano é filha do Concílio Vaticano II. Criada por São Paulo VI, em 14/06/1965, foi instalada em 29/12/1965, e, como o Concílio, comemorou, em 2025, 60 anos. Embora as sementes da fé já tivessem sido espalhadas em muitos lugares de nossa Diocese, sua criação inaugurou uma dinâmica nova, que deve ser lembrada, pois a fé cristã, que é anúncio e testemunho da memória de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, se realiza nas Igrejas locais, com suas histórias e suas memórias.

O Concílio Vaticano II, convocado e aberto por São João XXIII e concluído por São Paulo VI, buscou tornar vivo o Evangelho de Jesus Cristo numa sociedade que então conhecia grandes mudanças. Segundo os textos conciliares, não é o Sacramento da Ordem que está na origem da Igreja e muito menos seus pastores (papa, bispos, padres), mas o Sacramento do Batismo, pelo qual não só cada fiel entra na Igreja e se torna nova criatura, mas é portador de uma dignidade infinita, que o torna sacerdote, profeta e rei. Isso significa que cada fiel é chamado a oferecer um “culto espiritual e agradável a Deus”, através da oração e da liturgia; a anunciar o Evangelho, através das muitas iniciativas presentes na Igreja, como a catequese, os grupos bíblicos e a tornar o Reino de Deus presente, através do testemunho de vida e do serviço prestado aos necessitados.

Esta compreensão da Igreja fecundou muito nossa Diocese, fazendo nascer nela comunidades, pastorais, movimentos, organismos, serviços e ministérios que deram continuidade ao anúncio do Evangelho, à fé testemunhada nos ambientes em que cada fiel vive e à fé celebrada. Um novo modo de ser Igreja foi então se gestando, tornando nossa Diocese uma presença viva, profética e significativa de Cristo, em seu território.

A maior parte da geração que deu origem ao Concílio Vaticano II e que atuou na criação da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano já faz parte da Igreja celeste. Seus herdeiros, que continuam o trabalho iniciado há 60 anos, sentem a necessidade de que novas forças assumam e levem adiante o mandato de Cristo, de “anunciar o Evangelho a todas as nações e épocas

fazendo nelas discípulos e discípulas” (Mt 28,19-20).

Quando inaugurou seu pontificado, o Papa Francisco percebeu a necessidade de que todos redescobrissem a “Alegria do Evangelho”, tornando-o semente de salvação para os que o acolhiam. Nos mais de 12 anos em que esteve à frente da Igreja católica, ele continuamente a chamava a “sair”, rumo às “periferias geográficas e existenciais”. Somente assim a Igreja poderia ser “sacramento” da unidade entre os seres humanos e deles com Deus, tornando-se uma presença profética e samaritana de seu Senhor no mundo.

Em 2021, ao convocar o Sínodo sobre a Sinodalidade, que teve como tema “Por uma Igreja sinodal: Comunhão, Participação e Missão”, o Papa Francisco convidava todos os fiéis católicos a voltarem ao Concílio Vaticano II e a redescobrirem sua fecundidade para a Igreja do século XXI. De fato, muitas iniciativas surgiram do Concílio e nossa Igreja diocesana é testemunha disso, como se pode ver nos seguintes elementos que a caracterizam: a centralidade da Palavra de Deus na vida das pessoas e comunidades, através, sobretudo, dos grupos de reflexão, da leitura orante da Bíblia e do dinamismo da catequese e da pregação; a renovação da liturgia, com celebrações participativas, que tentam responder às buscas espirituais do povo; a organização eclesial, através das Comunidades Eclesiais de Base, das pastorais, nas quais o laicato ganhou cidadania e protagonismo, com participação ativa nos Conselhos (comunitário, paroquial, regional, diocesano), nas Assembleias e na elaboração dos Planos de Pastoral; a força da religiosidade popular, que se expressa em romarias, festas patronais e devoções, sem contar o surgimento de movimentos e novas comunidades, que tentam ir ao encontro dos indivíduos numa sociedade cada vez mais fragmentada; a consciência da dignidade batismal de todos os fiéis, que se traduziu em compromisso com a evangelização no seio das comunidades, grupos, pastorais e movimentos, e em iniciativas de serviço e de defesa dos direitos dos mais vulneráveis e pobres que vivem no território diocesano; e, nos últimos anos, o despertar da consciência ecológica para o cuidado da Casa Comum.

O tema escolhido para a 21ª Assembleia Diocesana recolhe os três temas do Sínodo de 2021-2024: “**Comunhão, Participação, Missão**”, além de incluir a expressão “**Igreja, Povo de Deus**”. É importante recordar o significado desse tema no atual contexto em que vive a Igreja do Brasil e a de Itabira-Coronel Fabriciano. A expressão “Igreja, povo de Deus” é tirada da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, que é o documento do Concílio

Vaticano II que diz qual é a identidade e a missão da Igreja. Ao mesmo tempo em que recorda o povo de Deus no Antigo Testamento, essa expressão lembra o novo povo de Deus nascido do lado aberto de Cristo, do qual jorrou sangue e água (cf. Jo 19,34) e que evoca os sacramentos que dão origem à Igreja e a sustentam.

Os termos Comunhão, Participação e Missão, valorizados no processo sinodal de 2021-2024, evocam elementos fundamentais da *Lumen Gentium*. A Comunhão recorda o vínculo que une os fiéis entre si e com Deus. Num mundo no qual se afirmam cada vez mais as diferenças (raça, gênero, condição social, idade etc.), o risco de cada grupo se fechar e só falar com quem pensa igual, ou defende as mesmas ideias e valores, é muito grande. É o que se tem visto com a polarização política, que na Igreja se tornou oposição entre os diversos grupos, movimentos e pastorais, um não querendo dialogar e trabalhar com o outro. O tema da Comunhão mostra que se ela não existe entre os que creem no Cristo, tampouco poderá existir na relação com Deus, vivida de modo particular na oração e no sacramento do Corpo e do Sangue de Cristo, que deve alimentar cada fiel, transformando-o no Corpo do Senhor vivo e atuante no mundo.

O tema da Participação lembra que a Igreja não é um clube de amigos, mas o Corpo Vivo de Cristo atuando no mundo. Por isso, para ser membro da Igreja, Povo de Deus, não basta apenas dizer que crê, mas é preciso expressar a fé no cotidiano, transformando a sociedade e colocando os dons que cada um recebeu ao serviço de todos. Com a complexificação da sociedade, cada vez é mais difícil encontrar pessoas que assumam o ministério nas diferentes pastorais, movimentos e serviços. Muitas pessoas vão às atividades religiosas, mas não querem se comprometer e ajudar. Por outro lado, em muitas comunidades, pastorais e movimentos, as decisões são tomadas pelos ministros ordenados, não implicando com quem assume tarefas de animação e coordenação. O Sínodo quis resgatar o lugar de cada fiel no seio do povo de Deus, valorizando seus dons e carismas, insistindo na importância de uma conversão das relações, dos processos de tomada de decisão no seio da Igreja e dos vínculos que unem os fiéis e a Igreja, levando-os à partilha de dons. Nesse sentido, o lema de nossa 21ª Assembleia, “**Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu**” (1Pd 4,10), é um convite para aprofundar esse chamado à conversão das relações, dos processos e dos vínculos.

O último termo do tema do Sínodo, a Missão, é o que justifica a

existência mesma da Igreja. O Papa Francisco, retomando São Paulo VI, afirmou muitas vezes que a Igreja existe para evangelizar. Esta é a sua missão, que se realiza pelo anúncio e pelo testemunho, tornando assim o reino de Deus presente no mundo (EG 176). Daí seu insistente apelo para que a Igreja seja uma Igreja em Saída, rumo às periferias geográficas e existenciais. Ser Igreja em saída não é uma ação a ser implementada somente pelos ministros ordenados ou pelos religiosos e religiosas. Todos os fiéis batizados são chamados a assumir a missão de anunciar e testemunhar o Evangelho, seja nas próprias realidades em que vivem, como na família, no trabalho, na escola e no bairro, seja em atividades criadas em função da evangelização, como a catequese, os grupos de evangelização, como os Grupos de Reflexão, as várias pastorais e movimentos apostólicos que se colocam ao serviço dos mais pobres e vulneráveis e ao cuidado da Casa Comum.

O tema da 21ª Assembleia Pastoral da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano coloca-nos, portanto, no caminho da recepção/implementação do Documento Final do Sínodo, que o Papa Francisco havia apresentado como fazendo parte do Magistério, ou seja, do ensino e das orientações da Igreja para a evangelização, e que o Papa Leão XIV já sinalizou que deve continuar a ser assumido por toda a Igreja ao longo dos próximos anos.

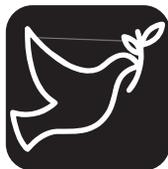
A CNBB havia previsto, para sua Assembleia de 2025, aprovar as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) que orientarão a pastoral de todas as dioceses do Brasil, mas, com a morte do Papa Francisco, a aprovação foi transferida para 2026. O texto das DGAE, além de retomar os termos “Comunhão, Participação e Missão”, partindo da realidade da Igreja católica de nosso país, propõe uma imagem para iluminar a dimensão missionária da Igreja: a da “tenda”. Esta imagem lembra o deslocamento do Povo de Deus no deserto no Antigo Testamento e o apelo do Papa Francisco para que a Igreja seja “em saída”. A tenda recorda também a presença divina no meio do povo, através da imagem da “tenda da reunião” e da afirmação do Evangelho de João segundo o qual “o Verbo se encarnou e fez sua morada entre nós” (Jo 1, 14). A esses dois significados, o texto acrescenta ainda o da hospitalidade, que é constitutiva da identidade da Igreja. Além destes significados, a tenda lembra a precariedade de tantas pessoas que vivem em barracas, como os migrantes e tantos homens e mulheres em situação de rua. As DGAE estabelecem por fim quatro eixos que orientam a missão da Igreja nos próximos anos: Iniciação à vida cristã; formação de comunidades de discípulos missionários; liturgia e a piedade

popular e, cuidado das fragilidades: das pessoas e da Casa Comum.

Para preparar-nos para a 21^a Assembleia Pastoral de nossa Diocese, daremos três passos: o primeiro, nas comunidades, pastorais e movimentos; o segundo, em nível paroquial; e, o terceiro, em nível regional. O método que utilizaremos é o da “conversação espiritual”.

CONVERSAÇÃO Espiritual

O processo da Assembleia utilizará o método da Conversação Espiritual, em alguns momentos:



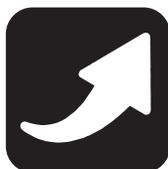
1. O protagonista da Conversação Espiritual é o Espírito Santo. A comunidade de escuta ouve uns aos outros no anseio de que, na voz do irmão, se escute o direcionamento do Espírito;



2. Tradicionalmente, as comunidades de escuta têm, no máximo, 12 participantes. Nada impede, porém, que se formem grupos menores, até para que se possa otimizar o tempo.



3. Na Conversação Espiritual, todos devem falar. Por isso, é importante que o(a) facilitador(a) marque o tempo de cada um e cuide para que ninguém o ultrapasse. Calcule-se o tempo antes de começar, de acordo com o que se tem à disposição, para a realização das três rodadas. O ideal é de 1 a 2 minutos para cada participante, intercalando com um instante de silêncio.



4. O objetivo principal da Conversação Espiritual é encontrar o discernimento, que equivale a responder à pergunta: **o que o Espírito está nos indicando nesse momento?** Todos devem ter a consciência de que esse discernimento nem sempre equivale à opinião da maioria, ou ao que está certo ou errado, mas **é o direcionamento que todos vão encontrando juntos** e que pode, naquele momento, não equivaler às opiniões individuais.

Claras as prerrogativas, procede-se   execu o do método:

1

Primeiro, todos fazem um tempo de ora o pessoal, iniciando pela evoca o do Espírito Santo e leitura do texto bíblico indicado. O deserto pessoal prossegue com o tema e perguntas indicadas em disposi o orante.   importante que se ofereça um tempo considerável para essa ora o pessoal. Sugerimos cerca de 15 a 30 minutos.

2

Nas comunidades de escuta, todos, reunidos em círculo, iniciam a **PRIMEIRA RODADA**. Nela, cada um **partilha o fruto de sua ora o pessoal**, dentro do tempo fixado (1 a 2 minutos). Todos devem falar. Então   importante seguir uma mesma ordem (por exemplo, o sentido horário). Entre a fala de um e de outro, faz-se um tempo de silêncio.

3

Após todos falarem, inicia-se a **SEGUNDA RODADA**. Nela, **cada um relata o que mais lhe chamou aten o em alguma das partilhas da primeira rodada**. Não   o momento de voltar   própria ora o, mas ressaltar o que o Espírito lhe fala por meio das partilhas que os outros fizeram na primeira rodada. Todos devem falar também, com o mesmo tempo que havia sido fixado na primeira rodada.

4

Na **TERCEIRA RODADA**, cada um fala o que lhe parece ser o consenso a que o Espírito está conduzindo o grupo: o que emerge como concordâncias, como discernimentos? Nessa rodada, o secretário do grupo vai anotando os consensos indicados. Ao final, o secretário l  suas anota es para que o grupo confira se todo o consenso foi anotado.

5

Concluindo, o grupo faz uma ora o de a o de graças pelo exercício de escuta e conversa o   luz do Espírito.

Antes de iniciar a Conversação Espiritual, deve-se:



Escolher **um(a) facilitador(a)** para marcar o tempo de cada fala e dos momentos de silêncio. Sua função, além de marcar o tempo estipulado pelo material orientativo, é resguardar que ninguém interrompa a fala do outro, garantindo que todos tenham direito à fala.



Escolher **um(a) secretário(a)** para anotar, na terceira rodada, aquilo que foi compartilhado pelo grupo. O grupo poderá dizer a mesma ou diversas respostas. Na terceira rodada, todas as respostas serão anotadas pelo secretário.



Dividir os membros da assembleia em grupos de, no máximo, 12 pessoas. Sendo possível, grupos menores, pois facilita a partilha.



Seguir a reflexão e oração propostas pelo material orientativo da assembleia.

Na próxima página, apresentamos mais um roteiro formativo para ajudar na compreensão e execução do método da Conversação Espiritual.

PARTICIPAÇÃO

Os presbíteros e diáconos, juntamente com as EPAPs, deverão organizar, preparar e acompanhar as equipes que irão realizar as Assembleias, conforme os critérios abaixo:

a) Assembleia Comunitária: deverão participar o maior número de fiéis da comunidade;

b) Assembleia Específica: corresponde ao nível comunitário. Deverão participar, se não todos, o maior número de membros dos grupos: seminário diocesano, escola diaconal, grupo dos religiosos, novas comunidades, pastorais, movimentos e serviços;

c) Assembleia Paroquial: todos os padres, diáconos e, no mínimo, dois membros eleitos da Assembleia Comunitária ou Específica;

d) Assembleia Regional: todos os padres, diáconos e dois membros eleitos da Assembleia Paroquial e um representante do seminário diocesano, da escola diaconal, do grupo dos religiosos, das novas comunidades, e, por Regional, 1 representante das pastorais, movimentos e serviços.

e) Os membros do COPADI deverão participar das Assembleias: Específica, Paroquial e Regional.

f) O candidato escolhido para participar da Assembleia Diocesana de Pastoral terá que participar de todo o processo da Assembleia e **precisa ter condições de acompanhar as discussões e de repassar as decisões da Assembleia para sua paróquia, comunidade, pastorais, movimentos e serviços.**

PARTICIPARÃO DA ASSEMBLEIA DIOCESANA:

Membros convocados:

a) Todos os padres;

b) Um diácono Permanente de cada Regional;

c) Todos os diáconos transitórios;

d) Um seminarista da etapa do Discipulado e outro da etapa de Configuração;

e) Uma religiosa de cada Região Pastoral;

f) Dois representantes da Comissão Diocesana das Novas

Comunidades;

g) Um representante da Escola Diaconal;

h) Um representante de cada paróquia;

i) Membros do COPADI;

j) Coordenador Diocesano das Pastorais, Movimentos e Serviços.

Se este coordenador não participar das Assembleias (Comunitária, Paroquial e Regional) poderá ser substituído por um representante que tenha participado do processo;

k) Não haverá substituição de vagas durante a Assembleia Diocesana. Durante o processo das Assembleias seja escolhido um suplente, caso o titular não possa comparecer às assembleias.

Membros que auxiliarão a Assembleia:

a) DECOM: representado por um único membro que fará o serviço de fotografia, jornalismo e cinegrafia da Assembleia e disponibilizará o material para os interessados.

b) São convidados para a Assembleia Diocesana: o Assessor Externo, Equipe de Acolhida, Equipe de Articulação (exceto os que são membros do COPADI, Delegados(as) e enviados pelas Pastorais), a Equipe de Animação, Sílvia e Diolina, da Cúria Diocesana, membros da Igreja Irmã do Marajó. Esses convidados não têm direito a voto.

Parágrafo único - Não será permitida a participação de ouvintes na Assembleia Diocesana.

ORIENTAÇÕES GERAIS

O tema: Igreja, Povo de Deus: Comunhão, Participação e Missão, indica quem somos, como somos, como vivemos, onde estamos, para onde vamos e o que queremos ser como pessoa e como Igreja.

O lema: “Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu.” (1Pd 4,10), nos impulsiona a viver a comunhão, a participação e a missão. Este é o horizonte que buscamos alcançar como sinal de unidade.

Para a realização das assembleias comunitárias/paroquiais recomendamos dispensar um tempo razoável. Sugerimos uma manhã ou uma tarde. A Assembleia inclui um momento celebrativo e outro para a avaliação pastoral. Assim, portanto, que seja um tempo que favoreça a participação de todos, sem correria e também, não muito prolongado.

Observações: Cada comunidade se organize conforme a realidade local.

Para a realização das Assembleias Comunitária e Paroquial é necessário criar as equipes abaixo solicitadas:

COORDENAÇÃO:

Responsável pela preparação, organização de materiais, composição das equipes, animação e condução das assembleias, que precisam estar atentos aos roteiros das celebrações e realização das assembleias. Membros necessários: coordenador(a) do CPC, da comunidade, EPAPs.

Para as Assembleias Específicas: os coordenadores dos movimentos, pastorais e serviços e seus respectivos secretários. A mesma organização seja prevista para a Assembleia paroquial.

LITURGIÀ:

Responsável pela preparação da celebração. Deverão providenciar os símbolos propostos no roteiro de oração e dividir as responsabilidades solicitadas para cada momento.

ANIMAÇÃO:

Uma equipe de cantores para preparar e conduzir os cantos.

RELATORIA/SECRETARIA:

Responsáveis em acolher, redigir, e preparar o relatório da Assembleia Comunitária, recolhendo todo o material produzido, que posteriormente será enviado à Assembleia Paroquial.

Observação: Todas as equipes estejam atentas a estes passos.

MATERIAL NECESSÁRIO:

1. Material de Trabalho;
2. Cartaz da Assembleia Diocesana;
3. Papel para anotações; canetas;
4. Símbolos.
5. Lista de Presença
6. Crachá

ENTREGA DAS SÍNTESES

Atenção para a entrega das Sínteses e Relatórios!

Assembleias Comunitárias: data limite para entrega: 22 de setembro. Entregar para a coordenação da paróquia.

Assembleias Paroquiais: data limite para entrega: 1º de dezembro. Entregar para o Secretariado Regional.

As Assembleias Regionais e Diocesana serão marcadas para o primeiro semestre de 2026. As duas datas serão escolhidas durante a reunião de Planejamento e informadas posteriormente.

ASSEMBLEIA COMUNITÁRIA

CELEBRAÇÃO E MEMÓRIA DA EVANGELIZAÇÃO E PASTORAL DAS COMUNIDADES, PASTORAIS, MOVIMENTOS E SERVIÇOS

Neste primeiro momento, todos devem celebrar e resgatar a história e a caminhada evangelizadora/pastoral da comunidade, da pastoral, movimento ou serviço, de seus inícios até hoje (quando tudo começou, como começou, momentos fortes e de fragilidades); fazer memória das pessoas que inspiraram e ainda inspiram nossas ações; celebrar também as diferentes gerações – os que estão há mais tempo, como também aqueles que foram chegando ao longo da caminhada.

Todos os demais elementos deste momento (orações, cantos, leitura bíblica, reflexões, tema e lema da Assembleia) estarão voltados para esta história, mas também como luz a guiar o horizonte que abre o caminho sinodal o qual se pretende percorrer.

Sugerimos ainda que, em momentos, como o acendimento da vela e as leituras bíblicas, possam privilegiar as diferentes gerações presentes na caminhada comunitária/específica. É bom que todos se sintam incluídos. Cada participante deverá assinar a lista de presença e receber o crachá já enumerado para a atividade em grupos.

Ambientação: *Bíblia, Cruz simples de madeira, vela grande (dessas mais grossas), flores, Plano Diocesano da Ação Evangelizadora e Pastoral, Livro da Caminhada, imagem do Padroeiro da Comunidade e de Nossa Senhora Aparecida, Cartaz da Assembleia Diocesana, um símbolo – algo que identifique a comunidade/Pastoral/Movimento/Serviço. Uma sugestão: Vela personalizada, onde for possível, com a imagem do padroeiro ou nome da Comunidade/Pastoral/Movimento/Serviço.*

1. ACOLHIDA DOS PARTICIPANTES

Antes de iniciar a Assembleia Comunitária com o momento celebrativo, logo após a chegada dos participantes, a Equipe de Coordenação acolhe a todos, com um canto de acolhida. Em seguida, faz uma motivação, contextualizando o momento vivido e falando da assembleia.

Animador(a): Queremos acolher a todos, por isso, pedimos que cada um diga seu nome e como atua na comunidade, pastoral, movimento ou serviço.

Após a apresentação, todos cantam:

Que alegria, você chegou!
Seja bem-vindo, quem te acolhe é o coração.

**Venha de onde vier, seja bem-vindo,
quem te acolhe é o coração.**

2. ACENDIMENTO DA VELA

Animador(a): Falando novamente ao povo, Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, não andará nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8,12).

(A pessoa escolhida acenderá a vela, enquanto todos cantam:)

**Sim, eu quero que a luz de Deus
que um dia em mim brilhou
jamais se esconda e não se apague
em mim o seu fulgor.**

**Sim, eu quero que o meu amor
ajude o meu irmão
a caminhar guiado por tua mão,
em tua lei, em tua luz, Senhor!**

3. SAUDAÇÃO

**Ó Trindade, vos louvamos,
vos louvamos pela vossa comunhão!
Que esta mesa favoreça,
favoreça nossa comunicação.**

Animador(a): Vamos iniciar nosso encontro em nome da Santíssima Trindade, grande modelo de amor e de comunhão para todos nós: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!**

4. INTRODUÇÃO

Animador(a): Iniciamos, o Espírito Santo e nós, a Assembleia Comunitária/Específica rumo à Assembleia Diocesana de Pastoral, que acontecerá no primeiro semestre de 2026. Nossa comunidade (**diz o nome da comunidade**) se alegra com a presença de todos para vivenciarmos este momento de oração e troca de experiências.

No dia 15 de junho de 2025, celebramos o jubileu de 60 anos de nossa diocese, momento de fé e esperança para todos. Nesse clima jubilar, tempo da graça de Deus, vivenciando o Jubileu da Esperança como “Peregrinos de Esperança”, somos convidados a nos preparar para nossa Assembleia diocesana.

Iluminados pelo caminho sinodal iniciado pelo Papa Francisco, nossa diocese, em comunhão com as propostas sinodais escolheu como

tema “**IGREJA POVO DE DEUS: COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO**”. Com o desejo de envolver todos, todos e todos, como nos dizia o saudoso Papa Francisco, escolhemos o lema bíblico: “**Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu.**” (1Pd 4,10).

Invoquemos o Espírito Santo para bem vicenciarmos nossa celebração:

**Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo:
estamos todos reunidos no vosso nome.
Vinde a nós, assisti-nos, descei aos nossos corações.
Ensinai-nos o que devemos fazer,
mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos.
Não permitais que a justiça seja lesada por nós pecadores,
que a ignorância nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas nos tornem parciais,
para que sejamos um em Vós
e nunca nos separemos da verdade.
Nós Vo-lo pedimos a Vós
que, sempre e em toda a parte,
agis em comunhão com o Pai
e o Filho pelos séculos dos séculos. Amém.**

5. APRESENTAÇÃO DO CARTAZ DA ASSEMBLEIA

Animador(a): Sigamos juntos na página 4.

6. PALAVRA DE VIDA

Leitor 1: “E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós (habitou entre nós), e nós contemplamos a sua glória, glória como do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” (Jo 1,14).

Leitor 2: A expressão traduzida em Jo 1,14 por “veio morar” também significa “acampou” ou, ainda, “armou sua tenda”. Para São João, Jesus Cristo é a Palavra de Deus que se encarna e vem habitar no meio de nós, como se habitasse em uma tenda.

Leitor 3: Essa morada não se refere ao lugar onde Jesus residiu, mas a ele mesmo como morada de Deus entre os homens, carregando o simbolismo da habitação temporária que, no Antigo Testamento, caracterizou o povo peregrino rumo à Terra Prometida.

Leitor 4: As adversidades dos que peregrinam são assumidas pelo próprio Deus quando ele decide habitar junto a seu povo numa tenda no deserto (Ex 33,7-11). Essa tenda torna-se o lugar onde se pode encontrar a glória do Senhor que, no Novo Testamento, é o próprio Jesus, autor e consumidor da salvação. (IL,8).

Animador(a): A imagem da tenda, escolhida pela CNBB como imagem inspiradora das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil (DGAE) a partir de 2026, nos ajuda a ser uma Igreja, Povo de Deus em Comunhão, Participação e Missão. Ela nos ajudará a percorrer o caminho de preparação para nossa Assembleia Diocesana de Pastoral e os próximos anos de nossa caminhada de evangelização. Cantemos:

Eu vim para escutar, tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor.

EVANGELHO Jo 1,1-18

Leitor(a): O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Leitor(a): Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo + segundo João.

Todos: Glória a vós, Senhor!

Leitor(a): No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus; e a Palavra era Deus. No princípio estava ela com Deus. Tudo foi feito por ela, e sem ela nada se fez de tudo que foi feito. Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha nas trevas, e as trevas não conseguiram dominá-la. Surgiu um homem enviado por Deus; seu nome era João. Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos chegassem à fé por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz: daquele que era a luz de verdade, que, vindo ao mundo, ilumina todo ser humano. A Palavra estava no mundo - e o mundo foi feito por meio dela - mas o mundo não quis conhecê-la. Veio para o que era seu, e os seus não a acolheram. Mas, a todos que a receberam, deu-lhes capacidade de se tornarem filhos de Deus isto é, aos que acreditam em seu nome, pois estes não nasceram do sangue nem da vontade da carne nem da vontade do varão, mas de Deus mesmo. **E a Palavra se fez carne e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória, glória que recebe do Pai como filho unigênito, cheio de graça e de verdade.** Dele, João dá testemunho, clamando: “Este é aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim passou à minha frente, porque ele existia antes de mim”. De sua plenitude todos nós recebemos graça por graça. Pois por meio de Moisés foi dada a Lei, mas a graça e a

verdade nos chegaram através de Jesus Cristo. A Deus, ninguém jamais viu. Mas o Unigênito de Deus, que está na intimidade do Pai, ele no-lo deu a conhecer. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós Senhor.

7. O AGIR DA PALAVRA EM NÓS

Animador(a): A equipe de elaboração das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, nos oferece uma bonita reflexão sobre o tema da tenda. Atentos, vamos refletir:

Leitor(a) 1: Habitada pela presença divina, a Tenda é o lugar da reunião, do encontro, da hospitalidade, da comunhão e da intimidade com Deus. O povo experimenta a presença de Deus ao mover-se, junto com o Senhor, como peregrino em meio às areias e estepes dos desertos, tendo como horizonte a esperança pela conquista da Terra Prometida (Ex 29,43-46).

Leitor(a) 2: A flexibilidade ou mobilidade da tenda, que pode ser montada e desmontada a cada passo no caminho, a cada desafio do terreno, a cada nova direção dada por Deus, indica a necessidade de atenção, discernimento, abertura e disponibilidade por parte do povo em seu caminhar por este mundo em constante mutação, chamado a responder de forma dinâmica aos sinais por meio dos quais o Senhor fala e convida a novos passos(Ex 40,36-37).

Leitor(a) 3: O Filho de Deus encarnado arma sua tenda, coberta pela misericórdia, fincando as estacas da Lei do amor, para que confirmem estabilidade aos seus gestos de compaixão, serviço e justiça. Dessa forma, o corpo de Jesus, sua humanidade, será o novo Templo (Jo 2,19.21).

Leitor(a) 1: Ao “armar sua tenda” entre nós, assumir um corpo (Hb 10,5) e oferecê-lo em sacrifício na cruz, Jesus torna-se, por excelência, o mediador entre Deus e a humanidade (1Tm 2,5): o “lugar” do encontro (Jo 2,20). Assim, ele manifesta em si mesmo, de forma definitiva, o desígnio de Deus de ser presença junto ao povo peregrino. Jesus, com sua vida e palavra, anuncia a chegada do Reino de Deus e escolhe discípulos para permanecerem com ele e para enviá-los em missão (Mc 3,14). Aos que ele convida para o discipulado, chama de “amigos”, revelando-lhes os segredos de sua intimidade com o Pai (Jo 15,15), a fim de que possam viver e testemunhar o amor recíproco como lei (Jo 13,35), formando o Povo da

Nova Aliança, a Igreja.

Leitor(a) 2: Peregrina na história, a Igreja é sustentada pelo Espírito que nela habita e a faz crescer visivelmente como mistério do Reino. Nascida do dom total de Jesus Cristo na cruz (Jo 20,34), a Igreja é o seu corpo vivo e presente na história (1Cor 12,27), chamada também ela, portanto, a ser “tenda de Deus” e “templo do Deus vivo” (2Cor 6,16). Enquanto se abrigam sob a “tenda de Deus”, aqueles que nela são acolhidos em razão do seu Batismo e recebem o dom da vida em Cristo são igualmente chamados a viverem sua fé, inseridos na comunidade eclesial, como seus ativos construtores e peregrinos. Essa tenda também estende seu abrigo ao propor a fé àqueles que não são batizados, acolhendo-os já, enquanto os acompanha, na esperança do encontro com Jesus Cristo.

Leitor(a) 3: As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil usam a imagem da tenda para expressar o espírito que deve mover nossa ação evangelizadora, expressão do convite ao aprofundamento da identidade sinodal da Igreja: somos convidados a ser tenda do alargamento, sustentada por estacas bem firmes. Somos peregrinos e trabalhamos na esperança do Reino de Deus. Nessa perspectiva, habitando na tenda da Igreja, buscamos o Eterno entre as coisas que passam, pois não temos aqui morada permanente (Hb 13,14).

8. MEMÓRIA DA AÇÃO EVANGELIZADORA E PASTORAL

Animador(a): Iluminados pela Palavra de Deus e a reflexão sobre a tenda, acima oferecidos, somos convidados a partilhar a história da nossa comunidade/grupo.

Após as perguntas, cada um pode se expressar. É importante que o secretário faça o relatório das memórias partilhadas. Esse momento não precisa seguir a metodologia da Conversação Espiritual, por ser uma partilha afetiva. Seja um momento livre e acolhedor, mas que os coordenadores moderem o tempo para que todos possam participar.

Animador(a): Para nos ajudar, seguiremos os questionamentos abaixo:

- a) Como nossa comunidade ou grupo se formou?
- b) Quando iniciamos nossa caminhada?
- b) Quais pessoas deram esse importante passo?
- c) Quais membros da comunidade que inspiraram e inspiram a

todos? (Lembrar dos primeiros e atuais).

d) Como foi a escolha do(a) nosso(a) padroeiro(a)?

e) Quais trabalhos de Evangelização e Missão destacamos em nossa comunidade ou grupo?

f) Quais fragilidades e momentos fortes destacamos, em especial, desde a 20ª Assembleia Diocesana de Pastoral?

Animador(a): Cantemos alegres, pelos testemunhos e memórias resgatadas de nossa história.

**Eis o povo redimido
que caminha na esperança e na fé.**

**Povo eleito e missionário:
pés no chão e os olhos fitos no Senhor!**

1. Na memória, com carinho agradecemos
Os pastores que fizeram nossa história
Foram tantos, tantas mãos que a escreveram
Foi a mão do Senhor que a conduziu.

Animador(a): O secretário deverá fazer o relatório da história da comunidade e encaminhar para a Equipe Paroquial, que depois o enviará para o Regional da respectiva paróquia.

Animador(a): Após intervalo, dar sequência à avaliação na página seguinte.

ASSEMBLEIA COMUNITÁRIA

AVALIAÇÃO DA AÇÃO EVANGELIZADORA E PASTORAL DAS COMUNIDADES, PASTORAIS, MOVIMENTOS E SERVIÇOS

Após o momento celebrativo, realizar uma pausa para que todos se organizem para participar do segundo momento: a avaliação.

9. INTRODUÇÃO

Animador(a): Iluminados pelo caminho sinodal iniciado pelo Papa Francisco, nossa diocese, em comunhão com as propostas sinodais, escolheu como tema para a 21ª Assembleia Diocesana de Pastoral, “**Igreja, Povo de Deus: Comunhão, Participação e Missão**”. Com o desejo de envolver todos, todos e todos, como nos dizia o saudoso Papa Francisco, foi escolhido o lema bíblico: “**Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu.**” (1Pd 4,10).

10. TEMA E LEMA

Animador(a): Sigamos juntos na página 6 e façamos a leitura da reflexão proposta por nosso assessor, Pe. Geraldo De Mori.

11. PALAVRA DE VIDA

Animador(a): O Sínodo quis resgatar o lugar de cada fiel como povo de Deus, valorizando seus dons e carismas, insistindo na importância de uma conversão das relações, dos processos de tomada de decisão no seio da Igreja e dos vínculos que unem os fiéis e a Igreja, levando-a à partilha de dons. Nesse sentido, o lema de nossa 21ª Assembleia, “*Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu*” (1Pd 4,10), é um convite para aprofundar esse chamado à conversão das relações, dos processos e dos vínculos. Cantemos:

Tua palavra é! Luz do meu caminho!

Luz do meu caminho, meu Deus! Tua Palavra é! (2x)

Leitor(a): Leitura da Primeira Carta de São Pedro - (1Pd 4,7-14). Caríssimos, o fim de todas as coisas está próximo. Vivei com sensatez e vigiai, dados à oração. Sobretudo, cultivai o amor mútuo, com todo o ardor, porque o amor cobre uma multidão de pecados. Sede hospitaleiros uns com os outros, sem reclamações. **Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu.** Se alguém tem o dom de falar, fale como se fossem palavras de Deus. Se alguém tem o dom do serviço, exerça-o como capacidade proporcionada por Deus, a fim de que, em todas as coisas, Deus seja glorificado, em virtude de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder, pelos séculos dos séculos. Amém. Caríssimos, não estranheis o fogo da provação que se alastra entre vós, como se algo de estranho vos estivesse acontecendo. Alegrai-vos por participar dos sofrimentos de Cristo, para que possais também exultar de alegria na revelação da sua glória. Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

12. O AGIR DA PALAVRA EM NÓS - *Reflexão - Dehonianos*

Leitor(a) 1: Pedro exorta-nos a viver segundo o dom que recebemos, atuando como bons administradores da graça de Deus (cf. v. 10). A fé revela-nos a imensa riqueza de graças que recebemos. A vida, as qualidades físicas, morais e espirituais, são enormes dons divinos. Somos dom de Deus, um dom generoso, um dom gratuito. E é fazendo-nos dom, a Deus e aos outros, que crescemos e nos realizamos.

Leitor(a) 2: Os dons de Deus são para o serviço da comunidade e de cada um dos irmãos que a compõem. Quanto mais formos dom para os outros, mais receberemos do amor divino. Pedro dá dois exemplos: **a Palavra e o serviço.** “Se alguém tem o dom de falar, fale como se fossem palavras de Deus. Se alguém tem o dom do serviço, exerça-o como capacidade proporcionada por Deus” (v. 11). Não fale por falar, mas para transmitir as palavras de Deus. O serviço aos irmãos faz-se com a força que vem de Deus.

Leitor(a) 3: A verdadeira caridade, aquela que cobre a multidão dos pecados (v. 8), não tem origem em nós, mas em Deus. Amamos com o amor que recebemos de Deus, com o amor com que fomos amados. Por isso, a Palavra e o serviço hão-de ser para a glória de Deus: “para que em todas as coisas, Deus seja glorificado por Jesus Cristo” (v. 11). Mas só os humildes,

os agradecidos, os generosos podem viver tão belo ideal.

13. AVALIAÇÃO DA AÇÃO EVANGELIZADORA E PASTORAL

Animador(a): Iluminados pela Palavra de Deus e pela reflexão da Carta de Pedro, acima oferecidos, somos convidados a avaliar nossa ação evangelizadora e pastoral.

Seguiremos a metodologia da Conversação Espiritual. O coordenador deverá dividir os participantes em grupos. Quanto menos membros nos grupos, mais tempo terão para responder, fazer as rodadas e favorecer que todos partilhem. Em cada bloco: Comunhão - Participação - Missão, deverá ser respondida as três perguntas juntas: 1 pergunta sobre a atual realidade; 1 sobre os desafios, e 1 com as sugestões. O Secretário deverá anotar a síntese de todas as partilhas e apresentá-las no momento da plenária. As orientações para conduzir a avaliação estão nas páginas 12 e 13.

Animador(a): Para nos ajudar na reflexão, seguiremos os questionamentos abaixo a partir dos três temas do Sínodo escolhidos como tema de nossa assembleia:

Comunhão:

1. Existe comunhão no grupo, pastoral ou movimento do qual você participa na comunidade? Como ela se expressa?
2. Quais as dificuldades que seu grupo, pastoral ou movimento experimenta para viver o chamado à comunhão no seio da comunidade?
3. Que sugestões você propõe para crescer na comunhão nesse âmbito?

Participação:

1. Os serviços e ministérios da comunidade e grupos são mais voltados para a manutenção da estrutura da comunidade ou assumem os desafios da realidade em que ela se encontra?
2. Há renovação de pessoas no exercício desses diversos serviços e ministérios ou são sempre as mesmas pessoas que fazem tudo?
3. Quais os principais desafios para a participação do conjunto dos fiéis nos diversos serviços exigidos pela evangelização e pelo testemunho da fé?
4. Que sugestões você teria para que mais pessoas se sintam chamadas à participação?

Missão:

1. Que sinais indicam que sua comunidade ou grupo vivem a dinâmica de uma “Igreja em saída” rumo às periferias geográficas e existenciais?
2. Quais os principais desafios que você percebe no anúncio e no testemunho da Igreja hoje?
3. Que sugestões você propõe para enfrentá-los?

Questão Geral: O que a comunidade ou grupo gostaria de propor para a Assembleia Diocesana?

14. PLENÁRIA DOS GRUPOS

**Eis o povo redimido
que caminha na esperança e na fé.
Povo eleito e missionário:
pés no chão e os olhos fitos no Senhor!**

1. Se pescarmos toda noite e for em vão, não contamos com a graça do Senhor. Mas, se Ele nos mandar e obedecermos, cumprimos com sucesso a Missão.

Animador(a): Cada secretário apresentará a síntese das respostas das perguntas propostas na avaliação.

ESQUEMA GERAL DA SÍNTESE

A apresentação da síntese deverá seguir a seguinte ordem:

1. As respostas referentes à Comunhão.
2. As respostas referentes à Participação.
3. As respostas referentes à Missão.
4. Questão geral.

Animador(a): As sínteses deverão ser entregues à Equipe de Coordenação para que possa fazer a síntese das comunidades que será apresentada na Assembleia Paroquial.

15. PRECES

Animador(a): Irmãos e irmãs, neste tempo de preparação para nossa

Assembleia Diocesana de Pastoral, elevemos a Deus nossas preces, dizendo:

Todos: Ouvi-nos, ó Pai, por vosso Filho, no Espírito Santo.

Leitor(a) 1: Pela Santa Igreja, “Peregrina de Esperança”, chamada a iluminar o caminho com a luz de Cristo e a viver plenamente a missão, para que seja capaz de congregar todos os povos em um só rebanho, nós vos pedimos.

Leitor(a) 2: Pelo Clero e por todos os seus colaboradores no ministério, para que sirvam vossa Igreja e o Povo de Deus, imitando a Cristo, nós vos pedimos.

Leitor(a) 3: Para que, cada membro da nossa Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, em processo de assembleia, possa, assumir esse compromisso com amor e dedicação, nós vos pedimos.

Preces espontâneas.

Animador(a): Pai Celeste, acolhei as nossas orações e concedei-nos o dom da unidade. Por Cristo, nosso Senhor.

16. ORAÇÃO DO SENHOR

Animador(a): Guiados pelo Espírito Santo, que ora em nós e por nós, elevemos as mãos ao Pai e rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou: **Pai nosso ...**

17. AVE-MARIA

Animador(a): Peçamos a intercessão da Virgem Maria: **Ave Maria ...**

18. ORAÇÃO PELA ASSEMBLEIA

Animador(a): Rezemos a Oração pela Assembleia, página 5.

19. ENCAMINHAMENTOS

1) Eleger representantes (no mínimo dois) para a Assembleia paroquial, conforme as orientações.

2) Elaborar e enviar o relatório da Assembleia Comunitária para a Equipe Paroquial. Este relatório deverá ser confeccionado a partir das sínteses dos grupos apresentadas na plenária.

3) Além do relatório, todo o material que foi escrito nos Grupos da Assembleia Comunitária deverá ser encaminhado para a Paróquia e este, por sua vez, será enviado para o Secretariado regional.

4) Escolher um símbolo da comunidade para ser levado para a Assembleia Paroquial.

20. BÊNÇÃO

Animador(a): Deus vos abençoe e vos guarde.

Todos: Amém.

Animador(a): Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós.

Todos: Amém.

Animador(a): Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

Todos: Amém.

Animador(a): O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.

Todos: Amém.

21. CANTO FINAL

**Eis o povo redimido
que caminha na esperança e na fé.
Povo eleito e missionário:
pés no chão e os olhos fitos no Senhor!**

1. Prediletos do Senhor tem seu lugar;
E o Espírito mandou anunciar
O Evangelho aos corações empobrecidos
Que o acolhem com alegria, com amor.

ASSEMBLEIA PAROQUIAL

AVALIAÇÃO DA AÇÃO EVANGELIZADORA E PASTORAL PAROQUIAL

Ambientação: Bíblia, Cruz simples de madeira, vela grande (dessas mais grossas), flores, Plano Diocesano da Ação Evangelizadora e Pastoral, Livro da caminhada, imagem do Padroeiro da Comunidade e de Nossa Senhora Aparecida, Cartaz da Assembleia Diocesana. Símbolos das Assembleias Comunitárias/Específicas. Cada participante deverá assinar a lista de presença e receber o crachá já enumerado para a atividade em grupos.

1. ACOLHIDA DOS PARTICIPANTES

Antes de iniciar a Assembleia Paroquial, a Equipe de Coordenação acolhe a todos, com o canto abaixo. Em seguida, faz uma motivação, contextualizando o momento e falando da Assembleia.

Animador(a): Queremos acolher a todos, cantando:

Após a apresentação, todos cantam:

Que alegria, você chegou!
Seja bem-vindo, quem te acolhe é o coração.
**Venha de onde vier, seja bem-vindo,
quem te acolhe é o coração.**

2. ACENDIMENTO DA VELA

Animador(a): Falando novamente ao povo, Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8,12).

(A pessoa escolhida acenderá a vela, enquanto todos cantam:)

**Sim, eu quero que a luz de Deus
que um dia em mim brilhou
jamais se esconda e não se apague
em mim o seu fulgor.**

**Sim, eu quero, que o meu amor ajude o meu irmão
a caminhar guiado por tua mão, em tua lei, em tua luz, Senhor!**

3. SAUDAÇÃO

**Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão!
Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação.**

Animador(a): Vamos iniciar nosso encontro em nome da Santíssima Trindade, grande modelo de amor e de comunhão para todos nós: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!**

4. INTRODUÇÃO

Animador(a): Iluminados pelo caminho sinodal iniciado pelo Papa Francisco, nossa diocese, em comunhão com as propostas sinodais, escolheu como tema para a 21ª Assembleia Diocesana de Pastoral, “**Igreja, Povo de Deus: Comunhão, Participação e Missão**”. Com o desejo de envolver todos, todos e todos, como nos dizia o saudoso Papa Francisco, foi escolhido o lema bíblico: “**Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu.**” (1Pd 4,10).

**Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo:
estamos todos reunidos no vosso nome.
Vinde a nós, assisti-nos, descei aos nossos corações.
Ensinai-nos o que devemos fazer,
mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos.
Não permitais que a justiça seja lesada por nós pecadores,
que a ignorância nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas nos tornem parciais,
para que sejamos um em Vós
e nunca nos separemos da verdade.
Nós Vo-lo pedimos a Vós
que, sempre e em toda a parte,
agis em comunhão com o Pai
e o Filho pelos séculos dos séculos. Amém.**

5. PALAVRA DE VIDA

Animador(a): Jesus nos ensina que, no final do caminho percorrido no amor e na doação, está a vida definitiva, a comunhão com Deus. E nos deixou o testemunho de que somos nós, seus seguidores, que devemos continuar a realizar o projeto salvador de Deus para os homens e para o mundo. Cantemos:

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Ide ao mundo, ensinai aos povos todos;
convosco estarei, todos os dias,
até o fim dos tempos, diz Jesus.

Leitor(a) 1: Conclusão do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus - (Mt 28,16-20). Naquele tempo, os onze discípulos foram para a Galileia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele. Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus aproximou-se e falou: “Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, **ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei!** Eis que eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo”. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor!

6. O AGIR DA PALAVRA EM NÓS - Reflexão - Dehonianos

Leitor(a) 1: O Evangelho apresenta o encontro final de Jesus ressuscitado com os seus discípulos, num monte da Galileia. A comunidade dos discípulos, reunida à volta de Jesus ressuscitado, reconhece-O como o seu Senhor, adora-O e recebe d’Ele a missão de continuar no mundo o testemunho do “Reino”.

Leitor(a) 2: Ao reconhecimento e à adoração dos discípulos, segue-se uma manifestação do mistério de Jesus, que reflete a fé da comunidade de Mateus: Jesus é o “Kyrios”, Senhor, que possui todo o poder sobre o mundo e sobre a história; Jesus é “o mestre”, cujo ensinamento será sempre uma referência para os discípulos; Jesus é o Emanuel, Deus Conosco, que acompanhará, passo a passo, a caminhada dos discípulos pela história.

Leitor(a) 3: Mateus descreve o envio dos discípulos em missão pelo mundo. A Igreja de Jesus é, **essencialmente, uma comunidade missionária, cuja missão é testemunhar no mundo a proposta de salvação e de libertação que Jesus veio trazer aos homens** e que deixou nas mãos e no coração dos discípulos. A primeira nota do envio e do mandato que Jesus dá aos discípulos é a da universalidade. A missão dos discípulos destina-se a “todas as nações”.

Leitor(a) 1: A segunda nota dá conta das duas fases da iniciação cristã, conhecidas da comunidade de Mateus: **o ensino e o batismo**. Começava-se pela catequese, cujo conteúdo eram as palavras e os gestos de Jesus (o discípulo começava sempre pelo catecumenato, que lhe dava as bases da proposta de Jesus). Quando os discípulos estavam informados da proposta

de Cristo, vinha o batismo - que selava a íntima vinculação do discípulo com o Pai, o Filho e o Espírito Santo (era a adesão à proposta anteriormente feita).

Leitor(a) 2: Uma última nota: Jesus estará sempre com os discípulos, “até ao fim dos tempos”. Esta afirmação expressa a convicção de que Jesus Cristo ressuscitado estará sempre com a sua Igreja, acompanhando a comunidade dos discípulos na sua marcha pela história, ajudando-a a superar as crises e as dificuldades da caminhada.

7. APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DAS ASSEMBLEIAS COMUNITÁRIAS

Animador(a): Neste momento, iluminados pela Palavra de Deus, a Equipe de Coordenação fará a leitura da síntese da Assembleia Comunitária.

8. SÍNTESE GERAL DAS ESCUTAS DIOCESANAS

Animador(a): Vamos ler a síntese das respostas que nossa diocese enviou, no mês de outubro de 2024, para a CNBB referente as fichas de trabalhos solicitadas para a produção das DGAE.

1. Corresponsabilidade nos Processos de Iniciação à Vida Cristã (IVC)

- a) **Formação e acolhida:** Urgência em melhorar a formação catequética, incluindo pais, catequistas e toda a comunidade, envolvendo o clero, os ministros e os movimentos pastorais.
- b) **Acompanhamento:** Incentivar a caminhada contínua dos catequizandos, dos sacramentos iniciais até a vida adulta.
- c) **Ação missionária:** Visitas missionárias, busca dos afastados e envolvimento de todos na vida comunitária.
- d) **Acolhimento personalizado:** Chamar as pessoas pelo nome, criar vínculo e fortalecer a dimensão mistagógica da catequese.
- e) **Catequese mais dinâmica:** Com temas diversos, criatividade e presença efetiva da família no processo.

2. Experiências do Anúncio Querigmático e Mistagógico

- a) **Ações pastorais diversificadas:** Oficinas de oração, romarias, missões, cursos, celebrações participativas.
- b) **Envolvimento social e espiritual:** Pastoral Familiar, Vicentinos, Catequese de Noivos, Obras de Caridade, Novas Comunidades.
- c) **Liturgia viva:** Participação ativa das crianças e jovens nas celebrações litúrgicas.

3. **Passos para Fortalecer os processos da IVC, pois se trata da Iniciação**
 - a) **Criação de um Diretório Catequético Diocesano:** Para unificar métodos e etapas.
 - b) **Formação contínua dos catequistas:** Com apoio efetivo da diocese e do clero.
 - c) **Maior integração entre paróquias:** Seguir uma linha comum com fidelidade ao planejamento diocesano.
 - d) **Valorização da participação familiar:** Envolvimento dos pais e incentivo à participação comunitária.

4. **Superação da Crise de Fé: Contribuição da Celebração da Fé**
 - a) **Acolhimento real e fraterno:** Na igreja e nas ações missionárias.
 - b) **Melhoria da qualidade litúrgica:** Boa homilia, formação litúrgica, valorização do silêncio orante e participação da assembleia.
 - c) **Formação bíblica e catequética:** Para aprofundar o sentido das celebrações.
 - d) **Igreja em saída:** Ir ao encontro dos afastados, com linguagem acessível e acolhedora.

5. **Experiências de Piedade Popular e Espiritualidade Litúrgica**
 - a) **Devoções populares:** Terço dos Homens, Vigílias, Novenas, Semana Santa, Corpus Christi, Missões Populares.
 - b) **Experiências comunitárias:** Grupos de Reflexão, visitas missionárias, encontros de oração.
 - c) **Integração liturgia-piedade:** Respeito às expressões populares com o cuidado litúrgico.

6. **Liturgia Sinodal e Orante (à luz do Concílio Vaticano II)**
 - a) **Formação das equipes de liturgia:** Preparação presencial, estudo bíblico, catequese litúrgica para a assembleia.
 - b) **Valorização da participação de leigos:** Inclusão de crianças, jovens e adultos nas funções litúrgicas.
 - c) **Respeito aos momentos litúrgicos:** Silêncio orante, espiritualidade, e fidelidade ao rito.
 - d) **Promoção de unidade:** Evitar improvisos e personalismos, buscar harmonia entre os ministérios.

7. **Experiências Proféticas do Cuidado com a Vida**
 - a) **Ações sociais concretas:** Pastoral Vicentina, Pastoral Carcerária, Pastoral da Criança, Irmãs da Beneficência Popular.
 - b) **Campanhas de solidariedade:** Campanha da Fraternidade, visitas

aos enfermos, acolhida aos necessitados.

- c) **Exemplos de serviço:** Projeto da Irmã Mônica, ações de catequese inclusiva, Fazendas da Esperança, APAC.

8. Clamores da Terra e dos Pobres

- a) **Crise ambiental:** Desmatamento, queimadas, poluição, impacto das barragens, falta de água.
- b) **Problemas sociais:** Fome, desemprego, violência, desigualdade, falta de saúde e educação de qualidade.
- c) **Clamor por dignidade:** Luta por moradia, saneamento básico, trabalho digno e justiça social.

9. Caminhos para um Compromisso Mais Profético e Missionário

- a) **Ações locais e concretas:** Cuidado ambiental, integração das pastorais, unidade nas ações.
- b) **Formação doutrinária:** Estudo da Doutrina Social da Igreja, trabalho com crianças e jovens.
- c) **Articulação comunitária:** Envolvimento das famílias, jovens, crianças, e fortalecimento da missão profética da Igreja.
- d) **Evangelização com testemunho:** Ações de caridade enraizadas na Palavra de Deus e na Doutrina Católica.
- e) **Igreja em saída:** Presença junto aos que sofrem; ação conjunta com os órgãos públicos e incentivo ao protagonismo leigo.

9. CAMINHOS DA MISSÃO

A Equipe de Coordenação fará a leitura da síntese que nossa diocese enviou para a CNBB referente às fichas de trabalhos solicitadas para a produção das DGAE.

Animador(a): Agora, refletiremos um pouco sobre os “Caminhos da Missão, propostos para as novas DGAE:

Leitor(a) 1: Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei (Mt 28,19-20). É necessário “alargar as tendas” de nossa ação evangelizadora. Não é aceitável ignorar a “ovelha perdida”, ainda que nos alegremos com as 99 sob a tenda.

Leitor(a) 2: Alargar as tendas só será possível em uma Igreja que cultiva a consciência e a prática de ser peregrina e, por natureza, missionária, sendo, portanto, uma “Igreja em saída”, que se mova do centro para as periferias geográficas, existenciais e eclesiais, tendo a missão como eixo fundamental

da vida das comunidades eclesiais. Assim possibilitaremos o encontro com Jesus, nosso Salvador, aos marginalizados, não apenas da sociedade maior em que vivemos, mas também àqueles excluídos de nossas próprias comunidades. (IL,150).

Leitor(a) 3: Para alargar a tenda da comunidade de fé, revitalizar a experiência cristã e fortalecer o discipulado missionário, as DGAE assumem quatro caminhos que são como que estacas que brotam da missão:

- 1) Iniciação à Vida Cristã;
- 2) Comunidades discípulas missionárias;
- 3) Liturgia e Piedade Popular;
- 4) Cuidado das fragilidades: das pessoas e da Casa Comum. (IL, 151).

Animador(a): Veremos agora a síntese das quatro grandes prioridades pastorais que devem orientar a missão evangelizadora da Igreja no Brasil e de nossa diocese:

1. Iniciação à Vida Cristã (IVC)

- a) A IVC deve ser mais do que preparação para sacramentos - é um **processo contínuo e comunitário de amadurecimento na fé.**
- b) Inspirada no modelo catecumenal, deve ser **mistagógica** (introduz ao mistério da fé), integrando **Palavra, Liturgia e Caridade.**
- c) Envolve toda a comunidade, não apenas os catequistas, criando uma verdadeira cultura da iniciação.

Ações sugeridas:

- a) Formação sólida de catequistas.
- b) Pastoral articulada entre catequese, liturgia e ação social.
- c) Acolhida fraterna aos iniciantes na fé.

2. Comunidades de Discípulos Missionários

- a) O ideal de Igreja é o de comunidades vivas, fraternas, **abertas e missionárias**, onde todos participam com corresponsabilidade, cada um “colocando à disposição do outro os dons que recebeu”.
- b) A missão nasce do encontro com Jesus e se vive **na comunidade e a partir dela.**
- c) É necessário superar o clericalismo e fortalecer a **sinodalidade.**

Ações sugeridas:

- a) Estimular a criação de comunidades menores dentro da paróquia.
- b) Valorizar o protagonismo dos leigos e leigas.

- c) Criar e fortalecer os Conselhos Pastorais.

3. Liturgia e Piedade Popular

- a) A liturgia deve ser **bela, participativa e encarnada** na vida do povo.
- b) O domingo deve ser recuperado como dia da fé, da comunidade e do descanso.
- c) A **piedade popular** (romarias, novenas, festas de padroeiro etc.) é rica em valores espirituais e deve ser acolhida como via de evangelização.

Ações sugeridas:

- a) Formar ministros para “equipes de liturgia”
- b) Valorizar e integrar a piedade popular com a liturgia.
- c) Garantir que as celebrações sejam experiências de encontro com o Mistério.

4. Cuidado das Fragilidades

- a) A Igreja deve ser “hospital de campanha”: **acolhedora, misericordiosa, próxima dos que sofrem, sempre à escuta do grito dos pobres e da terra.**
- b) O cuidado com os pobres, doentes, marginalizados e com a Casa Comum é **parte central da missão evangelizadora.**
- c) O Evangelho exige compromisso com a justiça, a inclusão e a vida digna.

Ações sugeridas:

- a) Fortalecer a Pastoral Social.
- b) Atuar profeticamente diante das injustiças.
- c) Integrar ecologia integral (Laudato Si’) na prática pastoral.

10. AVALIAÇÃO DA AÇÃO EVANGELIZAÇÃO E PASTORAL

Animador(a): Iluminados pela Palavra de Deus e pelas sínteses anteriormente apresentadas, somos convidados a avaliar nossa ação evangelizadora e pastoral.

*Seguiremos a metodologia da Conversação Espiritual.
Dividir os participantes em grupos. Quanto menos membros nos grupos, mais tempo terão para responder, fazer as rodadas e favorecer que todos partilhem.
O Secretário deverá anotar a síntese de todas as partilhas e apresentá-las no momento da plenária.*

1. Em que precisamos alargar a tenda da nossa evangelização para que seja mais missionária? O que precisamos rever em vista da missão em nossa diocese, a partir da escuta de nossas comunidades nas Assembleias Comunitárias?

2. Em nossa diocese, o que precisamos fazer concretamente para assumir os quatro caminhos de missão: Iniciação à Vida Cristã; Comunidades discípulas missionárias; Liturgia e Piedade Popular; Cuidado das fragilidades: das pessoas e da Casa Comum.

Questão Geral: O que a sua paróquia gostaria de propor para a Assembleia Diocesana?

11. PLENÁRIA DOS GRUPOS

**Eis o povo redimido
que caminha na esperança e na fé.
Povo eleito e missionário:
pés no chão e os olhos fitos no Senhor!**

1. Se pescarmos toda noite e for em vão,
não contamos com a graça do Senhor.
Mas, se Ele nos mandar e obedecermos,
cumpriremos com sucesso a Missão.

Animador(a): Cada secretário apresentará a síntese das respostas das perguntas propostas na avaliação.

ESQUEMA GERAL DA SÍNTESE

A apresentação da síntese deverá seguir a seguinte ordem:

1. As respostas referentes à primeira questão;
2. As respostas referentes à segunda questão;
3. Questão geral.

Animador(a): As sínteses deverão ser entregues para a Equipe de Coordenação para que possa fazer a síntese paroquial a ser apresentada na Assembleia Regional.

12. ORAÇÃO DO SENHOR

Animador(a): Rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou:

Pai nosso ...

13. AVE-MARIA

Animador(a): Seja a Virgem Maria, Estrela da Evangelização, a Senhora da Conceição Aparecida, a nos inspirar para uma renovação pastoral e evangelizadora da Igreja no Brasil, acolhendo os apelos dos novos tempos, na fidelidade ao seu Filho, que mais uma vez nos envia: Ide... eu estarei convosco todos os dias! Rezemos: **Ave Maria ...**

14. ORAÇÃO PELA ASSEMBLEIA

Animador(a): Rezemos a Oração pela Assembleia, na página 5.

15. ENCAMINHAMENTOS

- 1) Eleger dois representantes e dois suplentes para a Assembleia Regional, conforme orientações.
- 2) Elaborar e enviar o relatório da Assembleia Paroquial para a Equipe Regional. Este relatório deverá ser confeccionado a partir das sínteses dos grupos apresentadas na plenária.
- 3) Além do relatório, todo o material que foi escrito nos grupos da Assembleia Paroquial deverá ser encaminhado para o Secretariado Regional.
- 4) Escolher um símbolo que represente a Paróquia para ser levado à Assembleia Regional.

16. BÊNÇÃO

Animador(a): O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.

Animador(a): Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.
Todos: Amém.

Todos: Amém.

17. CANTO FINAL

**Eis o povo redimido
que caminha na esperança e na fé.
Povo eleito e missionário:
pés no chão e os olhos fitos no Senhor!**

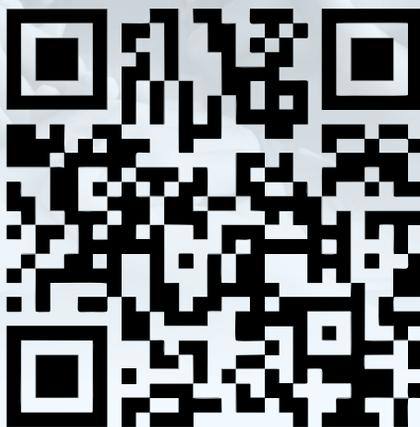
IGREJA, POVO DE DEUS: Comunhão, Participação e Missão

“Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu.” (1Pd 4,10)

AVALIAÇÃO EXTERNA

Avaliação disponível até dia 22 de setembro de 2025

Esse questionário pretende favorecer a participação de todos os fiéis das comunidades/pastorais/movimentos/serviços de nossa diocese. Acesse o Código QR abaixo e responda às questões para nos ajudar nas reflexões da nossa 21ª Assembleia Pastoral Diocesana. Compartilhe ou afixe-o no Quadro de Avisos de sua comunidade. Divulgue-o e solicite a participação de todos.



<https://forms.office.com/r/WzFCpmG3gM>



REFERÊNCIAS

CNBB. BÍBLIA DA CNBB.

CNBB. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA.

CNBB. DGAE - DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL.

CNBB. INSTRUMENTUM LABORIS 2.

DIOCESE DE ITABIRA-CEL. FABRICIANO. LIVRO DA CAMINHADA.

EDITORA LOYOLA. CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO.

VATICANO. DEI VERBUM.

VATICANO. EVANGELII GAUDIUM.

VATICANO. SPES NON CONFUNDIT, BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU ORDINÁRIO DO ANO 2025.

